



ambital
INVESTIMENTOS AMBIENTAIS NO ALENTEJO, EIM

RELATÓRIO DA EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO

De acordo com a alínea e) do art.º 42 da Lei 50/2012 de 31 de Agosto é apresentado o relatório referente ao primeiro e segundo trimestres do exercício de 2015.

O relatório está estruturado de modo a obter-se, de forma direta, a diferença entre os valores orçamentados e a execução nas principais rubricas de gastos e rendimentos da empresa. É apresentada de seguida uma explicação/justificação das diferenças consideradas relevantes.

Comparação do orçamento vs execução no 1º e 2º trimestres do ano de 2015

CONTA	DESCRIÇÃO	Execução	Orçamento	Desvio	%
61	Custo das Merc. Vend. e Mat. Cons.	156.058,66	218.058,56	-61.999,90	-28,43%
62	Fornecimentos e Serviços Externos	357.111,87	1.072.928,53	-715.816,66	-66,72%
63	Gastos com o pessoal	427.718,76	558.532,32	-130.813,56	-23,42%
64	Gastos de depreciação e de amortização	824.390,14	773.704,93	50.685,21	6,55%
65	Perdas por imparidade	0,00	0,00	0,00	-
66	Perdas por reduções de justo valor	0,00	0,00	0,00	-
67	Provisões do período	0,00	0,00	0,00	-
68	Outros gastos e perdas	176.538,99	161.671,61	14.867,38	9,20%
69	Gastos e perdas de financiamento	5.356,69	7.810,67	-2.453,98	-31,42%
		1.947.175,11	2.792.706,61	-845.531,50	-30,28%

CONTA	DESCRIÇÃO	Execução	Orçamento	Desvio	%
71	Vendas	292.289,92	416.988,36	-124.698,44	-29,90%
72	Prestações de Serviços	1.210.550,39	1.352.529,45	-141.979,06	-10,50%
73	Variações nos inventários da produção	0,00	0,00	0,00	-
74	Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00	-
75	Subsídios à exploração	0,00	0,00	0,00	-
76	Reversões	0,00	600.000,00	-600.000,00	-
77	Ganhos por aumentos de justo valor	0,00	0,00	0,00	-
78	Outros rendimentos e ganhos	470.970,54	468.360,91	2.609,63	0,56%
79	Juros, dividendos e out. rend. similares	16.536,07	26.753,55	-10.217,48	-38,19%
		1.990.346,92	2.864.632,27	-874.285,35	-30,52%

Resultado Antes de Impostos	43.171,81	71.925,65	-28.753,84	-39,98%
-----------------------------	------------------	------------------	-------------------	----------------

Comparação do orçamento vs execução do 1º e 2º trimestres do ano de 2015

Em relação à análise dos desvios entre a execução do primeiro e segundo trimestres de 2015 e o orçamento para o mesmo período, salientamos o seguinte:

- O custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas (gasóleo) apresenta um desvio na execução decorrente, sobretudo, do atraso da entrada em funcionamento da Unidade de Tratamento Mecânico e da Unidade CDR's.
- Os fornecimentos e serviços externos apresentam uma execução substancialmente inferior ao valor que estava orçamentado motivada pelo atraso na entrada em funcionamento da Unidade de Tratamento Mecânico e, sobretudo, pelo facto de ainda não se terem iniciado os trabalhos de selagem do aterro ao contrário do orçamento para 2015 que previu um gasto de 600 mil euros no primeiro semestre para os trabalhos de selagem do aterro.
- Os gastos com o pessoal, na linha do referido anteriormente, com valores inferiores aos orçamentados, derivam sobretudo do atraso da entrada em funcionamento da Unidade de Tratamento Mecânico e da Unidade de CDR's que, em velocidade cruzeiro, representarão um reforço ao nível da estrutura do pessoal.
- A diferença entre o valor das amortizações previstas em orçamento e as amortizações efectivamente registadas na contabilidade está, no essencial, relacionada com as rúbricas do novo aterro e da ampliação da ETAL que, no seu conjunto, representaram um acréscimo de investimento em relação ao valor orçamento no valor de 315 mil euros, e a alteração das respectivas taxas de amortização que passaram de 5% no orçamento para 10% na execução.
- As rubricas de Outros gastos e perdas e gastos e perdas de financiamento não apresentam desvios materialmente relevantes em relação aos valores orçamentos.

- O volume de negócios apresenta valores de execução substancialmente inferiores aos valores orçamentados (na ordem dos 270 mil euros). As unidades UTM e CDR, pelo facto de ainda não estarem a laborar com normalidade, conforme se previa, representam um decréscimo de receitas na ordem dos 90 mil euros. A CVE funcionou menos horas do que foi inicialmente previsto o que representou um decréscimo de receitas na ordem dos 29 mil euros. Ao nível das quantidades depositadas em aterro foram registadas no primeiro semestre menos 1050 toneladas do que estava previsto representando 45 mil euros na quebra da receita. Também as vendas de recicláveis à SPV representaram um decréscimo aproximado de 86 mil euros no volume de negócio em relação aos valores inicialmente previstos.

- De acordo com o referido nos gastos com fornecimentos e serviços externos, também ao nível dos rendimentos não foi reconhecida a reversão das provisões constituídas para os gastos com a selagem do aterro (600 mil euros).

- As rubricas Outros rendimentos e ganhos e os juros, dividendos e outros rendimentos similares apresentam valores de execução sem desvios materialmente relevantes e na linha dos valores orçamentados.

Em suma, confrontando o previsto com o executado, constata-se dois decréscimos: 30,28% nos gastos e 30,52% nos rendimentos, os quais provocaram um decréscimo de 39,98% nos Resultados Antes de Impostos.

Ermidas Sado, 27 Julho de 2015.

O Conselho de Administração

O TOC (44556)

RELATÓRIO DA EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO

3º Trimestre de 2015

De acordo com a alínea e) do art.º 42 da Lei 50/2012 de 31 de Agosto é apresentado o relatório de execução do orçamento no final do terceiro trimestre do exercício de 2015.

O relatório está estruturado de modo a obter-se, de forma direta, a diferença entre os valores orçamentados e a execução nas principais rubricas de gastos e rendimentos da empresa. De seguida, é apresentada uma explicação/justificação das diferenças consideradas relevantes neste período de análise.

Comparação do orçamento vs execução no final do 3º trimestre do ano de 2015

CONTA	DESCRIÇÃO	Execução	Orçamento	Desvio	%
61	Custo das Merc. Vend. e Mat. Cons.	248 356,67	327 335,32	-78 978,65	-24,13%
62	Fornecimentos e Serviços Externos	504 684,49	1 602 037,82	-1 097 353,33	-68,50%
63	Gastos com o pessoal	651 187,08	837 798,48	-186 611,40	-22,27%
64	Gastos de depreciação e de amortização	1 200 373,82	1 135 229,59	65 144,23	5,74%
65	Perdas por imparidade	0,00	0,00	0,00	-
66	Perdas por reduções de justo valor	0,00	0,00	0,00	-
67	Provisões do período	0,00	0,00	0,00	-
68	Outros gastos e perdas	184 248,14	262 500,75	-78 252,61	-29,81%
69	Gastos e perdas de financiamento	7 205,45	11 716,01	-4 510,56	-38,50%
		2 796 055,65	4 176 617,97	-1 380 562,32	-33,05%

CONTA	DESCRIÇÃO	Execução	Orçamento	Desvio	%
71	Vendas	548 683,20	625 482,53	-76 799,33	-12,28%
72	Prestações de Serviços	1 997 165,34	2 191 396,93	-194 231,59	-8,86%
73	Variações nos inventários da produção	0,00	0,00	0,00	-
74	Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00	-
75	Subsídios à exploração	0,00	0,00	0,00	-
76	Reversões	0,00	900 000,00	-900 000,00	-
77	Ganhos por aumentos de justo valor	0,00	0,00	0,00	-
78	Outros rendimentos e ganhos	695 742,50	694 801,38	941,12	0,14%
79	Juros, dividendos e out. rend. similares	19 237,20	36 867,83	-17 630,63	-47,82%
		3 260 828,24	4 448 548,67	-1 187 720,43	-26,70%
	Resultado Antes de Impostos	464 772,59	271 930,70	192 841,89	70,92%



Principais pontos de análise:

Em relação à análise dos desvios entre a execução e o orçamento no final do terceiro trimestre de 2015, salientamos o seguinte:

Ao nível dos gastos:

- O custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas (gasóleo) apresenta um desvio na execução decorrente, sobretudo, do atraso da entrada em funcionamento da Unidade de Tratamento Mecânico e da Unidade CDR's.
- Os fornecimentos e serviços externos apresentam uma execução substancialmente inferior ao valor que estava orçamentado motivada pelo atraso na entrada em funcionamento da Unidade de Tratamento Mecânico e, sobretudo, pelo facto de ainda não se terem iniciado os trabalhos de selagem do aterro que estava previsto em orçamento com um gasto estimado de 900.000 mil euros até final do terceiro trimestre de 2015, o que não se veio a verificar.
- Os gastos com o pessoal, na mesma linha do que foi referida nos pontos anteriores, com valores inferiores aos orçamentados, derivam sobretudo do atraso da entrada em funcionamento da Unidade de Tratamento Mecânico e da Unidade de CDR's que, em velocidade cruzeiro, representarão um reforço substancial ao nível da estrutura do pessoal.
- As amortizações previstas em orçamento e as amortizações efectivamente registadas na contabilidade apresentam uma diferença relacionada com a política de amortização praticada na rubrica "novo Aterro" em relação ao que estava orçamentado, mas que irá ser alterada no 4º trimestre de 2015, aproximando-se dessa forma dos valores previstos em orçamento.
- As rubricas de Outros gastos e perdas apresenta um desvio de aproximadamente 78 mil euros relacionado com os custos com a taxa de gestão de resíduos do período de Julho a Setembro de 2015 que ainda não se encontravam contabilizados.
- A rubrica de gastos e perdas de financiamento não apresentam desvios materialmente relevantes em relação aos valores orçamentados.

Ao nível dos ganhos:

- O volume de negócios apresenta valores de execução substancialmente inferiores aos valores orçamentados (na ordem dos 270 mil euros). As unidades UTM e CDR, pelo facto de ainda não estarem a laborar com normalidade, ao contrário do que se previu em orçamento, representam um decréscimo de receitas na ordem dos 160 mil euros. A CVE funcionou menos horas do que foi inicialmente previsto o que representou um decréscimo de receitas na ordem dos 40 mil euros. Ao nível das quantidades depositadas em aterro foram registadas até ao final do 3º trimestre de 2015 menos 1500 toneladas em relação às quantidades orçamentadas representando cerca de 60 mil euros de quebra de receita. Por outro lado, a cobrança da taxa de gestão de resíduos (TGR) foi superior ao que estava orçamentado em cerca de 40 mil euros uma vez que no orçamento foi estimado um valor de TGR por tonelada de resíduos depositados em aterro ligeiramente inferior ao que se aplicou durante o ano de 2015, para além de que no orçamento foi considerado o desvio de resíduos para a Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico (as quantidades desviadas não são sujeitas a TGR), o que não se veio a verificar dado o atraso na entrada em funcionamento da unidade, o que reduziu substancialmente o valor cobrado.

As vendas de recicláveis à SPV, à semelhança do que se verificou no primeiro semestre, apresenta uma execução inferior ao orçamento no valor aproximado de 21 mil euros. Estimamos que no último trimestre será registado uma inversão da tendência para que no final do ano sejam atingidos valores idênticos aos valores previstos em orçamento.

- De acordo com o referido anteriormente ao nível dos gastos com fornecimentos e serviços externos, também ao nível dos rendimentos não foi reconhecida a reversão das provisões constituídas para os gastos com a selagem do aterro (900.000 mil euros).

- As rubricas Outros rendimentos e ganhos apresentam valores de execução sem desvios materialmente relevantes e na linha dos valores orçamentados.

- As rubricas de juros, dividendos e outros rendimentos similares apresentam um desvio de execução relacionado com juros já vencidos mas ainda não pagos nem contabilizados na contabilidade.



Em resumo, confrontando os valores previstos em orçamento e os valores executados das diversas rúbricas, verifica-se no final do ano de 2015 uma execução inferior ao previsto tanto nos gastos (-33,05%) como nos rendimentos (-26,70%), a qual provocou um aumento dos Resultados Antes de Impostos em 70,92%.

Ermidas-Sado, 19 Outubro de 2015

O Conselho de Administração

O CC (44556)

RELATÓRIO DA EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO

4º Trimestre de 2015

De acordo com a alínea e) do art.º 42 da Lei 50/2012 de 31 de Agosto é apresentado o relatório de execução do orçamento no final do quarto trimestre do exercício de 2015.

O relatório está estruturado de modo a obter-se, de forma direta, a diferença entre os valores orçamentados e a execução nas principais rubricas de gastos e rendimentos da empresa. De seguida, é apresentada uma explicação/justificação das diferenças consideradas relevantes nesse período de análise.

Comparação do orçamento vs execução no final do 4º trimestre do ano de 2015 (final do ano)

CONTA	DESCRIÇÃO	Execução	Orçamento	Desvio	%
61	Custo das Merc. Vend. e Mat. Cons.	315 946,01	436 612,09	-120 666,08	-27,64%
62	Fornecimentos e Serviços Externos	706 759,14	2 141 897,08	-1 435 137,94	-67,00%
63	Gastos com o pessoal	917 384,78	1 117 064,64	-199 679,86	-17,88%
64	Gastos de depreciação e de amortização	1 512 280,90	1 496 944,20	15 336,70	1,02%
65	Perdas por imparidade	628,40	0,00	628,40	-
66	Perdas por reduções de justo valor	0,00	0,00	0,00	-
67	Provisões do período	0,00	0,00	0,00	-
68	Outros gastos e perdas	381 915,82	343 496,39	38 419,43	11,18%
69	Gastos e perdas de financiamento	7 278,60	15 621,35	-8 342,75	-53,41%
		3 842 193,65	5 551 635,74	-1 709 442,09	-30,79%

CONTA	DESCRIÇÃO	Execução	Orçamento	Desvio	%
71	Vendas	773 844,65	833 976,71	-60 132,06	-7,21%
72	Prestações de Serviços	2 609 321,39	2 863 799,41	-254 478,02	-8,89%
73	Variações nos inventários da produção	0,00	0,00	0,00	-
74	Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00	-
75	Subsídios à exploração	0,00	0,00	0,00	-
76	Reversões	0,00	1 200 000,00	-1 200 000,00	-
77	Ganhos por aumentos de justo valor	0,00	0,00	0,00	-
78	Outros rendimentos e ganhos	933 143,26	921 241,86	11 901,40	1,29%
79	Juros, dividendos e out. rend. similares	33 233,24	44 807,10	-11 573,86	-25,83%
		4 349 542,54	5 863 825,08	-1 514 282,54	-25,82%

Resultado Antes de Impostos	507 348,89	312 189,35	195 159,54	62,51%
-----------------------------	-------------------	-------------------	-------------------	---------------

Principais pontos de análise:

Em relação à análise dos desvios entre a execução e o orçamento no final do quarto trimestre de 2015, salientamos o seguinte:

Ao nível dos gastos:

- O custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas (gasóleo) apresenta um desvio na execução decorrente, sobretudo, do atraso da entrada em funcionamento da Unidade de Tratamento Mecânico e da Unidade CDR's.
- Os fornecimentos e serviços externos apresentam uma execução substancialmente inferior ao valor que estava orçamentado motivada pelo atraso na entrada em funcionamento da Unidade de Tratamento Mecânico e, sobretudo, pelo facto de ainda não se terem iniciado os trabalhos de selagem do aterro que estava previsto em orçamento com um gasto estimado de 1.200.000 mil euros até final de 2015, o que não se veio a verificar.
- Os gastos com o pessoal, na mesma linha do que foi referida nos pontos anteriores, com valores inferiores aos orçamentados, derivam sobretudo do atraso da entrada em funcionamento da Unidade de Tratamento Mecânico e da Unidade de CDR's que, em velocidade cruzeiro, representarão um reforço substancial ao nível da estrutura do pessoal.
- As amortizações previstas em orçamento e as amortizações efectivamente registadas na contabilidade não apresentam diferenças de relevo. No primeiro semestre a diferença era mais acentuada, facto que se deveu a políticas de amortização que foram revistas para o segundo semestre, aproximando-se dessa forma dos valores previstos em orçamento.
- As rubricas de Outros gastos e perdas e gastos e perdas de financiamento não apresentam desvios materialmente relevantes em relação aos valores orçamentos.

Ao nível dos ganhos:

- O volume de negócios apresenta valores de execução substancialmente inferiores aos valores orçamentados (na ordem dos 315 mil euros). As unidades UTM e CDR, pelo facto de ainda não estarem a laborar com normalidade, ao contrário do que se previu em orçamento, representam um decréscimo de receitas na ordem dos 220 mil euros. A CVE funcionou menos horas do que foi inicialmente previsto o que representou um decréscimo de receitas na ordem dos 45 mil euros. Ao nível das quantidades depositadas em aterro foram registadas no final do ano de 2015 menos 2000 toneladas em relação às quantidades orçamentadas representando cerca de 80 mil euros de quebra de receita. Por outro lado, a cobrança da taxa de gestão de resíduos (TGR) foi superior ao que estava orçamentado em cerca de 50 mil euros uma vez que no orçamento foi estimado um valor de TGR por tonelada de resíduos depositados em aterro ligeiramente inferior ao que se aplicou durante o ano de 2015, para além de que no orçamento foi considerado o desvio de resíduos para a Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico (as quantidades desviadas não são sujeitas a TGR), o que não se veio a verificar dado o atraso na entrada em funcionamento da unidade, o que reduziu substancialmente o valor cobrado.

As vendas de recicláveis à SPV, apesar de um ligeiro decréscimo no primeiro semestre, recuperaram no segundo semestre apresentando no final do ano valores idênticos os valores previstos em orçamento.

- De acordo com o referido anteriormente ao nível dos gastos com fornecimentos e serviços externos, também ao nível dos rendimentos não foi reconhecida a reversão das provisões constituídas para os gastos com a selagem do aterro (1.200.000 mil euros).

- As rubricas Outros rendimentos e ganhos e os juros, dividendos e outros rendimentos similares apresentam valores de execução sem desvios materialmente relevantes e na linha dos valores orçamentados.

Em resumo, confrontando os valores previstos em orçamento e os valores executados das diversas rubricas, verifica-se no final do ano de 2015 uma execução inferior ao previsto tanto nos



gastos (-30,79%) como nos rendimentos (-25,82%), a qual provocou um aumento dos Resultados Antes de Impostos em 62,51%.

Ermidas-Sado, 5 Fevereiro de 2016

O Conselho de Administração

O CC (44556)